

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – UMESP

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**DE GUARDIÕES A DEMÔNIOS.
A HISTÓRIA DO IMAGINÁRIO DO *PNEUMA*
AKATHARTON E SUA RELAÇÃO COM O MITO DOS
VIGILANTES**

Por:

Kenner Roger Cazotto Terra

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto de
Souza Nogueira

Dissertação apresentada em
cumprimento parcial às exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Religião, para obtenção do
grau de Mestre.

São Bernardo do Campo

2010

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira

Examinador: Dr. José Adriano Filho

Examinador: Dr. Paulo Roberto Garcia

*"Deus come escondido, e o Diabo sai
por toda a parte lambendo o prato."*

Guimarães Rosa

Esta pesquisa foi realizada sob os auspícios da Capes.

DEDICATÓRIA

À minha querida esposa Mariléa, por tanta paciência,
coragem, incentivo e amor.

À minha mãe Dirlei, digna de meus sinceros
reconhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado das contribuições diretas ou indiretas de muitas pessoas amigas. Sou grato a todas elas.

Agradeço a Deus por sua presença silenciosa, onde encontrei força e esperança.

Aos meus pais, meu irmão e amigos que sempre me incentivaram. A Igreja Assembléia de Deus em Aracruz, pelo apoio e paciência. E também a minha esposa, a quem dediquei este trabalho.

Aos Professores José Aparecido Buffon e Rutilene Ricato pela leitura e correção do material.

Aos professores da Universidade Metodista, suas aulas e críticas foram fundamentais para formulação do trabalho. Em especial ao professor e orientador Dr. Paulo Augusto Nogueira, por sua amiga e academicamente refinada orientação.

Aos companheiros do grupo Oracula. Em especial ao Anderson, também pesquisador da tradição enoquita. Nossas reflexões, trocas de bibliografias e críticas contribuíram para realização das dissertações. E também ao Cesar (Baino), pois sua amizade, críticas e auxílio (especialmente em questões de informática) foram fundamentais.

Também ao professor Florentino García Martínez, que com muita disponibilidade respondeu meus emails e enviou artigos de sua autoria. E ao professor César Núñez Carbullanca pelas preciosas intuições e apontamentos.

RESUMO

A obra compósita conhecida como *I Enoque*, formada por cinco livros, logrou muita importância para os Judaísmos do segundo templo, como também para os Cristianismos dos primeiros quatro séculos. Por isso, a intenção dessa pesquisa foi testar a contribuição do Mito dos Vigilantes (I Enoque 6-11) para o imaginário do demoníaco nos sinóticos, em especial enquanto *espírito imundo*. Para esse intento, primeiramente apresentamos as influências do Mito dos Vigilantes na tradição enoquite e judaica em geral, para depois analisarmos suas contribuições para o imaginário do demoníaco. Depois, mostramos a presença de temas e idéias desse mito em alguns textos neotestamentários. Comprovada a presença do mito nas comunidades cristãs, analisamos as características e expressões simbólicas que pintam o quadro demonológico nos sinóticos, perguntando pela possível relação com os demônios das tradições judaicas. Com o acúmulo de imagens dos seres malignos dessas tradições no período do segundo templo, e a sua próxima relação com o Mito dos Vigilantes, concluímos ser possível a hipótese de que o demoníaco ao ser chamado de *espírito impuro* trás indícios e ecos do desenvolvimento, nas tradições de Enoque e na apocalíptica, do Mito dos Vigilantes. Possivelmente, podemos afirmar que as imagens e idéias geradas pelas releituras desse mito permeavam o imaginário das comunidades cristãs que geraram os sinóticos, em especial na concepção dos demônios. Assim, a influência do Mito dos Vigilantes não se resume a utilização literária, mas está no âmbito do imaginário, apropriado de maneira muito mais sutil e dinâmica.

Palavras-chave: I Enoque, Mito dos Vigilantes, Espíritos Imundos, Impureza, Indícios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
------------------------	----------

CAPÍTULO I:

O MITO DOS VIGILANTES E A TRADIÇÃO DE ENOQUE: RASTROS E IMAGENS DA QUESTÃO DO MAL NA LITERATURA ENOQUITA

1. O Livro Etíope de Enoque: história da pesquisa.....	8
1.1. O personagem Enoque: de homem a homem divino.....	11
1.2 A relação de I Enoque com Gn 6,1-4.....	12
2. Visão geral do Livro dos Vigilantes.....	15
3. Mito dos Vigilantes: o conceito do mal e do demoníaco.....	22
3.1. O demoníaco na Bíblia Hebraica.....	22
3.2. A questão do Mito: porta de entrada ao mundo do imaginário.....	26
3.2.1. Questões literárias do Mito dos Vigilantes: Semiaza e Azazel.....	32
3.2.2. Mito dos Vigilantes: mundo interpretado e preservação da identidade.....	34
3.3. De Vigilantes a Demônios na tradição do Livro dos Vigilantes: impureza, ensinamentos impróprios e violência.....	37
3.3.1 Questão do demoníaco na tradição do Livro dos Vigilantes.....	37
3.3.2. impureza, ensinamentos impróprios e violência.....	41
3.3.2.1. Impureza.....	41
3.3.2.2. Ensinos impróprios.....	46
3.3.2.3. Violência.....	48
4. Resumo e conclusão.....	50

CAPÍTULO II:

MOVIMENTO ENOQUITA E INDÍCIOS NA LITERATURA JUDAICA DO SEGUNDO TEMPLO: (RE) APROPRIAÇÕES E NOVOS CONTORNOS

1. O Judaísmo Enocita e a influência do Mito dos Vigilantes.....	53
--	----

2. Influência do Mito dos Vigilantes na literatura judaica.....	59
2.1. Citações do Mito dos Vigilantes na literatura judaica.....	60
2.1.1. Jubileus.....	61
2.1.2. Testamento dos Doze Patriarcas.....	63
2.1.3. Os Oráculos Sibilinos.....	64
2.1.4. Textos de Qumran.....	65
2.1.4.1. O Documento de Damasco.....	66
2.1.4.2. Período da Criação (4Q180-4Q181).....	67
2.1.4.3. Gênesis Apócrifo (1QapGn).....	67
2.1.4.4. Livro dos Gigantes.....	68
2.1.5. 2 Baruc.....	68
2.1.6. 2 Enoque.....	69
2.1.7. Filo de Alexandria e Flavio Josefo.....	71
2.2. Indícios em Jubileus: O imaginário do demoníaco e o mito dos anjos caídos.....	73
3. Mito dos Vigilantes e os demônios na literatura de Qumran.....	76
3.1. Dualismo em Qumran e a tradição de Enoque.....	77
3.1.1. 11QMelquisedec: Dualismo, Belial e Mito dos Vigilantes.....	80
3.1.2. O demoníaco em Qumran e a narrativa dos Vigilantes.....	86
3.1.2.1. Oração de encantamento em Qumran.....	87
3.1.2.1.1. Papiros Mágicos Gregos.....	87
3.1.2.1.2. Orações de proteção.....	89
3.1.2.2. Possessão demoníaca em Qumran e a tradição dos Vigilantes.....	92
4. Conclusão e resumo.....	94

CAPÍTULO III:

O *PNEUMA AKATHARTON* NOS EVANGELHOS SINÓTICOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA DOS VIGILANTES

1. Mito dos Vigilantes e a Literatura do Novo Testamento.....	97
2. O Demoníaco nos Sinóticos como Espíritos Imundos.....	104
2.1. O <i>Pneûma Akátharton</i> em Marcos e sua relação com os demônios.....	106

2.1.1. Mc 1,21-28: episódio na sinagoga de Cafarnaum.....	106
2.1.2. Mc 3,10-12: sumário demonológico.....	107
2.1.3. Mc 3,20-30: controvérsia e Belzebul.....	108
2.1.4. Mc 5, 1-20: episódio em Gerasa.....	109
2.1.5. Mc 7, 24-30: episódio na região de Tiro.....	110
2.1.6. Mc 9, 14-29: episódio pós-transfiguração.....	111
2.2. Análise sinótica da relação entre Espírito Imundo e os demônios.....	112
2.3. Resultados da análise da relação do <i>Pneûma Akátharton</i> e o demoníaco nos Sinóticos.....	117
3. O <i>Pneûma Akátharton</i> e o Mito dos Vigilantes: fazendo as relações imagéticas.....	120
3.1. A impureza dos demônios nos sinóticos e o Mito dos Vigilantes.....	124
4. Conclusão e resumo.....	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	132